

D. Coutinho abençoa o jornal "O Colégio"

O Colégio

O título já diz bem da natureza e objetivo desta folha que a mocidade do Colégio Sobralense lança, agora, à luz da publicidade. E sai precisamente neste 21 de Abril, data querida sobre tôdas e que relembra o esquartejamento e morte cruenta de Tiradentes, o mártir da independência, cujo sangue generoso ensopou o solo de nossa querida Pátria, para a germinação da semente da liberdade.

Não podiam os alunos do Colégio Sobralense ter escolhido melhor ensejo para a divulgação de seu pensamento do que este em que o Brasil cultua a memória do grande patriota que foi José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.

A nossa mocidade estudiosa — mercê de Deus — já se vai compenetrando dos altos destinos deste Brasil

que, na previsão de Victor Hugo, será a nação do futuro. Esta é, de certo, a razão porque êsses rapazes, sabendo que o Brasil é a nação do futuro, estão preparando o futuro da Nação, cuidando de si mesmos, nestes tempos em que o mundo se apresta para acompanhar a marcha ascensional dos foguetes estratosféricos, em busca de novos mundos.

Os novos propósitos de que se acham possuída a nova geração de estudantes explicam sobejamente este empreendimento que é o produto de um estorço coletivo, digno, por certo, do amparo dos homens de visão.

Aos pioneiros desta idéia não faltarão incentivos da parte do povo sobralense, porque a gente desta terra, que foi o berço de Domingos Olímpio, sabe dar valor às cousas elevadas.



Ao jornal "O Colégio" que surge para o desenvolvimento da classe estudantil e para a expansão dos ideais da mocidade sobralense dou a minha bênção augurando-lhe um futuro promissor.

Sobral, 21 de Abril de 1960

Dom José Bezerra Coutinho

O Colégio

Órgão do Grêmio Literario Pio XI do Colégio Sobralense

Sobral, 21 de Abril de 1960

Mensagem do Prefeito Municipal: Pe. José Palhano de Saboia



"Scribendi nullus finis" Que jamais falte aos jovens do Grêmio Literario Pio XI o que escrever de seus belos feitos e iniciativas em prol do soerguimento moral, intelectual e civico de nossa cidade.

As paginas do "O Colegio" constituirão a melhor escola do verdadeiro jornalismo de que tanto necessitamos em Sobral. Daí a origem das omissões criminosas e divulgação de noticias eivadas de intentos inconfessaveis.

Estou certo de que os moços responsaveis por este primoroso jornal, háverão de com os seus exemplos escrever uma das mais eloquentes paginas do jornalismo na terra fecunda e santa de D. José Tupinanbá da Frota.

Pe. José Palhano
Prefeito Municipal

Sobral, 21 de Abril de 1960

O Colégio

Orgão do Grêmio Literário Pio XI
do Colégio Sobralense

Fundado em 21 de abril de 1960

DIRETORES

Francisco Frota Filho
Francisco Marialva Mont'Alverne Frota

Redatores - Diversos

O Vaticínio de Zweig

Francisco Marialva Mont'Alverne Frota
(Colégio Sobralense—2.º Ano Científico)

Tinha razão o austríaco Stefan Zweig, quando em 1940 publicava um livro que intitulava "Brasil, país do futuro".

Para que se constate isto, não é necessário ser um centista, um pesquisador ou um "expert";

basta, uma rápida observação através de nossa carta geográfica.

Então teremos á certeza feliz de que sere-mos uma grande nação, que teremos "um lugar ao sol", que nos projetaremos no cenário mundial como um país ideal.

Diz o provérbio latino "ex-digito gigans" e se assim, temos uma extensão e unidade territorial invejáveis, possuímos a maior bacia hidrográfica do glôbo, orgulhamo-nos da exuberância da Hiléa e para garantir tudo isto somos um país totalmente católico.

Há pouco menos de meio século Portugal nos descobriu, sômente então fomos despertados da letargia em que nos encontravamos.

Cabral, tomando posse da Terra Descoberta, tocou-nos com o talismã da civilização européia, e abriu com sua espada a cortina esverdeada através da qual o Brasil dormia á beira de grandes rios e árvores gigantêscas.

E dêse então o país luta para se emancipar economicamente, os ciclos do café, ouro e cana de açúcar não nos puderam dar um lugar de destaque no comércio mundial.

Tôda nossa história não tem sido outra, que constantes e pertinazes tentativas de engrandecer nossa Pátria.

Governadores Gerais, Capitãias Hereditárias, Bandeiras, Transmigra-

ção da Côrte Portuguêsa, Inconfidência, Império e República, em tôdos êstes periodos fomos desenvolvendo.

Ultimamente, o Brasil, tem se colocado muito bem com relação a política internacional, a Operação Pan-Americana, não é outra coisa senão um passo definitivo contra o marasmo do sub-desenvolvimento.

Brasília, a maior realização da República, obra ciclópica que o Presidente Juscelino está construindo de noite para o dia, projetará o Brasil no mundo e deslocará para o planalto a máquina propulsora do progresso nacional; será a remissão do Nordeste Brasileiro.

Em tôdos os setôres já estamos nos libertando das influências; na literatura, já não estamos nas cópias das escolas francêscas; tentamos uma escola puramente Brasileira; já temos indústrias automobilísticas, altos fornos de fundição e exportação em grande escala;

Em tôdos os quadrantes do Brasil, nota-se a tentativa de progresso, de civilização.

Felizmente, já divisamos a gloriosa alvorada, num esforço de sermos verdadeiramente um país democrático, independente, católico e desenvolvido.

Historia do Grêmio Literário Pio XI

O Grêmio Literário Pio XI, agremiação cultural do Colégio Sobralense, foi fundado a 17 de outubro de 1934.

O Grêmio, como chamamos, tem grande importancia na nossa vida estudantil, pois é nele que ensaiamos os primeiros vôos oratorios, cultuamos a memória dos nossos heróis, e, enfim, aprendemos a amar a Deus e a Pátria.

Damos a seguir a lista dos nossos presidentes, por ordem cronológica:

- 1934—Antonio Ibiapina Parente
- 1935—Expedito Gerardo Vasconcelos
- 1936—Joaquim Eufrazio Neto
- 1937—Joaquim Eufrazio Neto (reeleito)
- 1938—José Lins Albuquerque
- 1939—José Lins Albuquerque (reeleito)
- 1940—Francisco Hugo Aguiar
- 1941—Osvaldo Filizola
- 1942—Pompilio Aragão Albuquerque
- 1943—Gerardo Cavalcante Dias
- 1944—Odilon Evangelista Azevedo
- 1945—Apolonio Castro Figueira
- 1946—João de Deus Loiola
- 1947—Luís Cassiano Feijão
- 1948—Luís Valdir Soares Soares Arruda
- 1949—José Osanan Albuquerque
- 1950—Manoel Carlos Nóbrega
- 1951—Tarcisio Aguiar Frota
- 1952—José Edvaldo Ferreira Freitas
- 1953—Romeu de Castro e Souza
- 1954—José Edvar Paulino Dias
- 1955—Sanzio Rodrigues de Araujo
- 1956—Sargento José Francisco da Silva
- 1957—Raimundo Alberto Carneiro
- 1958—Francisco das Chagas Marques
- 1959—Francisco Marialva Mont'Alverne Frota
- 1960—Francisco Frota Filho

**Leia com atenção: medicamentos novos e baratos,
só na Farmacia N. S. das Graças**

Ainda mais! Entrega a domicilio pelo FONE 207

Praça Dr. José Saboia 66 SOBREAL-Ceará

Edição de Hoje

Cr \$ 3,00

CONHEÇA SUA LINGUA

A Literatura

Ronald de Carvalho

A história de um povo não está apenas na simples enumeração dos seus feitos guerreiros, das suas lutas políticas e religiosas, das suas conquistas e dos seus revezes. Há uma força íntima e superior que a determina, um impulso irresistível que lhe define as características, uma chama palpitante que a ilumina perenemente: a alma da raça.

Amarguras e alegrias, provações e glórias, derrotas e vitórias são comuns a todos os povos. Na sua marcha evolutiva através das idades, eles sofrem igualmente, eles igualmente se rejubilam, porquanto, neste mundo estreito e limitado, não há efeitos novos nem motivos inéditos de prazer ou de mágoa.

É certo que uma aparência enganadora de progresso faz com que os homens acreditem nas excelências do tempo em que porventura vivem, na perfectibilidade dos momentos imediatos, na grandeza, em suma, da sua época. Está aí a razão de tôdas as modas científicas ou literárias, artísticas ou religiosas. Entretanto, na essência, o homem não mudou. As mesmas contingências eternas o arrastam, os mesmos preconceitos o dirigem, as mesmas necessidades o acorrentam...

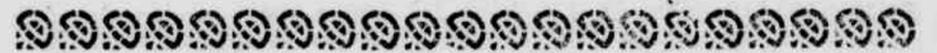
Se uma agitação crescente absorve a inteligência humana, ela é, na substância, a mesma, variando somente nas suas expressões. A alma de uma raça, portanto, é a manifestação particular de um pensamento geral pertencente a tôdas as outras.

Comparem-se, por exemplo, as rapsódias de Homero aos cantos de Ossian, os guerreiros de Agamenom aos de Fingal. A epopéia dos gregos e a dos caledônios, correndo sobre um tema semelhante, divergem fundamentalmente na pintura dos quadros e dos sentimentos. De parte a parte, a fúria das paixões desentreadas se desencandeia, a natureza humana e a divina se confundem, o terror e a bravura se misturam; numa e noutra se houve o alarido das pelejas, o tumulto dos corpos em combate e se observa a sutileza dos ardis. O heroísmo de Aquiles não empolga mais do que o de Cuchullin, a beleza das ações é sem dú-

vida, admirável em ambos os poemas. O gênio que os inspirou é, todavia, profundamente diverso. Homero é claro, preciso, e conhece as virtudes da justa medida, tão ao sabor dos helenos; Ossian é brumal, misterioso e, às vêzes, difuso como o eram os celtas.

Veja-se também, por exemplo, como é diferente, na sua expressão artística o sentimento religioso entre os povos cristãos do norte e do sul da Europa. No setentrião, onde é escassa a luz, nevoento o céu, e o temor dos castigos é maior e mais ameaçador, eleva-se a catedral gótica, de tôrres maciças e quadrangulares, mostrando, nos paredões pesados, a borraca das gárgulas terríveis e

Continua na 4.ª pagina



Padaria e Confeitaria PRINCEZA DO NORTE Pães, Bolos, Biscoitos, Etc.

PRAÇA 5 DE JULHO 532 — SOBRAL-Ceará



Boas Maneiras

É correto da parte de uma senhora tomar o braço do cavalheiro, ao atravessar um salão de dança, ou a dirigir-se à mesa (tratando-se de um jantar formal). Contudo, não é correto agarrar-se ao braço de cavalheiros que a acompanha, ao entrar em casa de amigos, ao apresentá-lo à dona da casa, ou estando sentada em sua própria casa ou na residência de pessoas amigas.

X X X

Em qualquer encontro, a despedida começa pela pessoa de maior idade ou representação, e pelas senhoras antes de tudo. Se este se encontra entre um cavalheiro e uma senhora, parte desta a iniciativa da despedida, devendo o homem esperar que ela o faça. Ocorre entretanto quando se trata de jovens e pessoas idosas, assim como também em relação aos subordinados.

X X X

Se marido e mulher sobem uma escada, ela vai à frente e para descer vai ele à frente.



Miscelânea do Automovel

JOSÉ MILTON ALVES

Peças em Geral, Pneus, Baterias, Lubrificantes e Gazolina

End. Teleg.: "ZÉMILTON" — TELEFONE: 395

Rua Cel. José Saboia N.º 142 — SOBRAL-Ceará



Cooperativa Agrícola Mista de Sobral

Reg. no Ministerio da Agricultura sob n. 4976 — Reg. no DAC sob n. 140

Capital Cr\$ 3.500.000,00 Deposite suas economias na Cooperativa e receba os melhores Juros da praça

VENDE INSETICIDAS, ARAME, PÁ, ENXADAS, AVEVITA, ETC.

Rua Cel. Joaquim Ribeiro, 257 — SOBRAL-Ceará

A Literatura

Continuação da 3.ª página

assustadoras, como se o templo houvesse mister, para ser amado e respeitado, daquele friso solene de monstros apocalípticos!...

No meio-dia, onde há mais cerimônias e menos sinceridade, onde há mais luxo e menos fervor, predominam as graças do estilo bizantino e o fausto das basílicas romanas, com as suas grandes cúpulas, os seus claros vitrais e os seus mosaicos de ouro e pedraria....

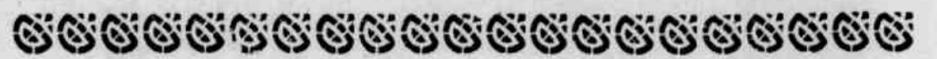
Assim, a pintura, a música, a poesia, a escultura, a arquitetura, enfim, todos os grandes monumentos da civilização, quem os anima, quem os aperfeiçoa é a luz das diferentes raças, colaborando cada qual com as suas obras para o imenso patrimônio moral e intelectual daquilo que, por extensão, poderemos, com Michelet, chamar a "Bíblia da Humanida".

Um povo sem literatura seria, naturalmente, um povo mudo, sem tradições e sem passado, fadado a desaparecer como reles planta rasteira nascida para ser pisada. De tôdas as artes, é a palavra, sem contestação, aquela que exerce uma influência mais penetrante, um papel mais saliente na formação das nacionalidades. As estátuas de Scopas puderam ser imitadas; nunca ninguém se atreveu, porém, a reproduzir as tragédias de Ésquilo,

A literatura é a própria história de cada coletividade; refletem-se nela, como num espelho polido, as imagens tristes ou risonhas da vida humana. É ela que anuncia as grandes revoluções políticas e religiosas. Caminham à sua sombra niveladora nobres e plebeus, grandes e pequenos, o magnífico César e o modesto Suetônio. Ela representa melhor as particularidades de uma fase histórica do que a lisongeira crônica, feita pelos áulicos espertos, em honra dos reis e dos imperadores despóticos. O século XVI é menos o de Elisabeth que o de Shakespeare; o século XVII, mais o de Molière que o de Luís XIV.

Várias causas, entretanto, concorrem para a formação e o desenvolvimento de uma literatura: algumas são peculiares ao próprio povo onde ela floresce; outras são exteriores, seguem como que um processo de lenta infiltração, de caldeamento

intelectual e moral. Aquelas célebres fronteiras da "lei do meio", de Taine, devem ser dilatadas, porque, na verdade, são muito mais largas do que parecem. O meio não é apenas o ambiente, o momento e a raça. O meio é tôda a civilização, é a humanidade inteira, são tôdas as reações estéticas e sociais, tôdas as aspirações tôdas as dúvidas e todos os enganos, tôdas as verdades e todos os erros, o meio é o Universo.



Auto Central

de CLOVIS ARAGÃO PRADO

Peças e Acessorios em Geral

End. Teleg.: "AUTOCENTRAL" — TELEFONE: 438

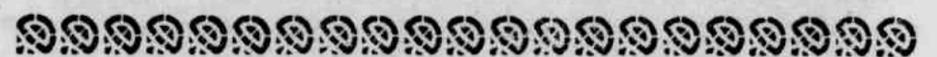
Rua Cel. José Saboia N.º 85 — SOBRAL-Ceará



UM CONSELHO

Não devemos espirrar, bocejar ou servir-nos do lenço em sociedade. É de mau gosto e revela falta de educação.

Ao percebermos que o nosso amigo espirrou e dizer "saúde". O espirro deve passar despercebido entre pessoas bem educadas.



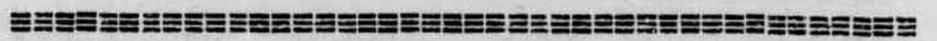
BOA COMPRA E ECONOMIA ?

Isto você encontra em

Francisco Paulino Frota

Completo sortimento de gêneros alimentícios e miudezas a preços módicos.

Vindo a Sobral, não esqueça. Fica bem pertinho do Mercado Público.



Leia na 5.ª página:

História e Literatura

Material	DISCOLANDIA	Artigos
Eletrico	de RAIMUNDO FROTA LIMA	Domesticos
	Rua Ernesto Deocleciano, 350	
	SOBRAL — CEARÁ	

Tiradentes - Símbolo de Amor ao Brasil

Pe. Gerardo Gomes

Foi bem escolhido o dia 21 de Abril para a inauguração de Brasília.

Nenhum outro teria a mesma significação que a do dia, em que foi justificado na fôrça infamante o maior martir da Liberdade Nacional.

Brasília a nova capital brasileira, nasce sôb

o signo do heroísmo, da liberdade, dos anseios de uma nação forte, rica e progressista, dos mesmos anseios, dos que empolgaram a alma impoluta de Tiradentes.

Vale a pena recordar um dos fatos culminantes da história pátria, e que é o que se convencionou chamar a Inconfidência Mineira.

Um dos nossos historiadores, que mais conheceu o Brasil Colonial, o cearense Capistrano de Abreu, deixou em branco a mais bela ação individual, o feito que ainda hoje mais nos comove. Alegria, talvez, o cronista brasileiro que a revolução mineira se frustrou, por motivo da delação de Joaquim Silvério e das medidas tomadas pelo Visconde de Barbacena, Governador de Minas Gerais. Mas isto não deveria constituir razão para o seu silêncio.

Houve as devassas, as condenações, e, por último, o suplício de Tiradentes.

Se quase tôdos os conspiradores envolvidos nêsse movimento deram provas de fraqueza, chegando a acusar-se uns aos outros, Tiradentes, depois de condenado á morte, exultou ao saber que não arrastava consigo ao mesmo suplício nenhum dos seus companheiros, assumindo êle só a responsabilidade da conjuração malograda.

Caráter ilibado, consciência bem formada, homem que deve ser o paradigma de todos nós, quando vemos a onda de corrupção que ameaça tragar o país.

Um pôvo só é realmente grande, quando mantém o culto dos seus heróis.

Bem disse Rui que a posteridade enflorou o cadafalso de Tiradentes em altar, fazendo da sua memória divinizada a padroeira nacional do direito.

Mais do que uma nova capital, precisamos de brasileiros dignos, de alma nobre, cheia de fortaleza, vivendo do ideal de uma Pátria livre e engrandecida.



HISTÓRIA E LITERATURA

CATEDRAL DE SOBRAL

(Curiosidades)

- 1 — O quadro da Capela Mor é obra do renomado pintor romano: Orestes Monacelli.
- 2 — O presépio veio de Paris em 1912 para o Vigário Padre José Tupinambá da Frota.
- 3 — As imagens do Senhor do Passos e do Senhor Morto, foram trazidas pelo Padre João Ribeiro.
- 4 — O púlpito da catedral é obra do entalhador José Joaquim de Araújo, segundo modelo desenhado por José Lemos.
- 5 — A imagem de Nossa Senhora da Conceição foi esculpida no Pôrto e trazida pelo Padre João Ribeiro Pessoa. Acha-se na catedral perto da capela do Santíssimo. (Extrato da história de Sobral de D. José Tupinambá da Frota.)

PENSAMENTOS

O sorriso é muitas vezes um ato de energia. Elizabeth Leseur

As rugas de um resto deviam ser sempre a marca deixada por antigos sorrisos.

QUADRAS

Sino - coração da aldeia,
Coração - Sino da gente:
Um a sentir, quando bate,
O outro a bater, quando sente...

Correia de Oliveira

A lua, pr'os namorados,
Não é satellite não
Ela é o próprio Cupido
Que enleva o coração...

Frota Filho

SONETO

LEGENDA DOS DIAS

RAUL DE LEONI

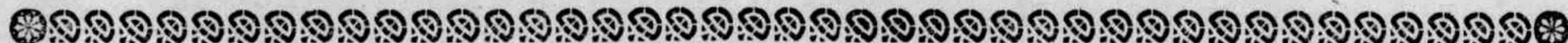
O homem desperta e sai, cada alvorada,
Para o ocaso das cousas, e, á saída,
Leva uma crença vaga e indefinida
de achar o ideal n'alguma encrusilhada.

As horas morrem sôbre as horas... Nada!...
E, ao poente, o homem com a sombra recolhida,
Volta, pensando; "Si a Ilusão da vida
Não veio hêje, virá n'outra jornada"



Ontem... hêje... amanhã... depois. E, assim,
Mais êle avança, mas distante é o fim,
Mais se afasta o horizonte pêla estrada.

E a Vida passa... efêmera e vasia:
Um adiantamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia.



FILIAL

Rua Dr. Moreira da Rocha, 7
Crateús - Ceará

JOÃO AFONSO NÉTO

JÓIAS — RELOGIOS — ÓTICA
Sobral — Ceará

FILIAL

AFONSO MAGAZIN

Rua Ernesto Deocleciano, 359 — Sobral



O COLEGIO SOBRALENSE

Tão antigo como as primeiras das dividas de seu magnânimo fundadôr e orientadôr o Exo. e Revmo Snr. D. José Tupinambá da Frota, o COLÉGIO SOBRALENSE continua, com a mesma intensidade, a lançar luz nos caminhos da juventude de nossa terra.

Seu trabalho construtôr enche de admiração os que se dão ao esforço de examinar-lhe os feitos memoráveis. Massas informes, montões de materias em confusão, grossos e nodosos troncos imprestáveis, vão aos poucos tomando forma. Amassados, dosados, desarestados, sobrepostos com todo o carinho que só a caridade cristã pode inspirar, vai o edificio do sabôr tomando altura, alicerçado nas bases sólidas da formação moral e religiosa.

Ninguém, em sã consciência, poderá negar o contributo valioso que durante três gerações, o COLÉGIO tem prestado à sociedade.

Médicos, Advogados, Engenheiros, Químicos Industriais e Sacerdotes, iniciaram sua carreira

neste mesmo casarão que hoje, no mesmo ritmo ainda, continua a ensinar e continua formar. Formar consciências, formar moral e religiosamente a pessoa humana, eis o seu mérito. Outros que ensinem somente, Outros que abarroteem de conhecimentos a inteligência do jovem. Não é suficiente. Ele vai além. Ele dá mais. Une ao conhecimento intelectual, a sólida formação cívica, moral e religiosa. Pois vê no jovem, antes que uma máquina da inteligência, a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, portadora de uma alma imortal que é preciso respeitar e salvar. Todos são admoestados, todos são orientados diariamente, para os devêres da consciência, para a capital importância das obrigações do espírito. Se em alguns falhou o seu intento, se alguém traiu seu devêres, esquecendo suas graves responsabilidades morais e espirituais, não lhe cabe a culpa, mas àquela liberdade dada por Deus ao homem e que fez brotar, mesmo no proprio Colégio Apostólico, o primeiro Judas.

No ensejo do número inicial de "O COLÉGIO", este órgão do Grêmio Literário Pio XI, fruto da tenacidade de um punhado de jovens de boa vontade, que o jubilado COLÉGIO SOBRALENSE, seja enaltecido e guarde o seu lugar de destaque nas colunas deste jornal e no coração de todos a quem generosamente distribuiu benefício.

Pe. Moesia N. Borges

O Colégio

Orgão do Grêmio Literario Pio XI do Colégio Sobralense
Sobral, 21 de abril de 1960 N.º 1

A Sentença que Condenou Jesus

A SENTENÇA LAVRADA contra Jesus de Nazaré, por Pôncio Pilatos, foi, segundo a tradição, descoberta em Jerusalém por um dos cruzados de Godofredo de Bouillon que a levou para Napolis.

Devido ao mistério em que a conservaram, ali permaneceu oculta por mais de 400 anos, e, ali estaria, se uma casualidade não a ravelasse.

Este curioso documento, cuja autenticidade tem sido discutida, foi escrito em hebraico e lavrado nos seguintes termos.

"Neste ano, 19 do reinado de Tibério, Imperador Romano de todo o Mundo e Monarca Invencível; 121 da Olimpíada; 124 da Iliada; 4187 da Criação do Mundo, segundo os hebreus; 73 da Progenie do Império Romano e 1207 da independência da Babilônia, sendo governador da Judéia, Quintino Sérvio; Regente e Governador de Jerusalém o gratissimo Presidente Pôncio Pilatos; Gerente da Baixa Galiléia, Herodes Antipas; Pontífice do Sumo-sacerdocio, Caifaz; magnos do Templo, Ali Lamael; Robam Achabel, Franchino Centauro; consules romanos na cidade de Jerusalém, Quintino Cornélio Sublime e Sixto Pompilio Rusto; hoje, dia 25 de março; Eu, Pôncio Pilatos, aqui Presidente do Império Romanos, dentro do Palácio e arqui-residência, julgo condeno e sentencio à morte Joshua, chamado pela plebe — Cristo Nazareno e galileu de nação, homem cediçoso contra a Lei Moisaica e contrario ao Grande Imperador Tibério Cesar.

"Determino ordeno por esta que se lhe dê a morte na cruz, sendo pregado com cravos como os reus, porque congregando por aqui muitos homens ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéia,

dizendo-se Filho de Deus, Rei de Israel, ameaçando com a ruina Jerusalém e o Sacro-Templo, negando o tributo a Cesar, e tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triunfo e com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalém; que seja ligado e açoitado, e que seja vestido de purpura e corrido de alguns espinhos, com a própria cruz aos hombros para que sirva de exemplo a todos os malfeitores e que, juntamente com êle, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; e sairão pela Porta-Sagrada, hoje Antoniana, e que se conduza Joshua ao monte público da Justiça, chamado Calvário, onde crucificado e morto, ficará seu corpo na cruz como espetáculo para todos os malvados, e que sobre a cruz seja posto um título em três linguas: hebraica, grega e latina: "Joshua Nazarenus Rex Judaeorum".

"Mando também que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a impedir a Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanas; quem tal ousar será acusado de rebelião e sofrerá as penas respectivas: Testemunhas: pelas 12 tribus de Israel, Rabain Daniel; Rabain Janin; Boncar Barbassu; Lobi Peluculani; pelos fariseus: Rubia, Semeão, Ronol, Rabani, Mondoam, Buncorfosi; pelos hebreus: Nitaubeta; Pelo Imperio e Presidente de Roma: Luxio Lexhítio, Amasso Chilio".

Desta sentença existem duas cópias antigas e em pergaminho, uma no arquivo da Real Academia de História da Hespanha, em Madrid, outra na cidade Aquila, na Itália.